



Por uma teodiceia bíblica: Contextualizando a cosmovisão cristã para a mentalidade pós-moderna

 ISMAEL SANTOS DA SILVA*¹
 RODRIGO FOLLIS SANTOS²

Resumo: Esta pesquisa trabalha uma proposta de metanarrativa cósmica em um cenário teodiceico a partir dos centros unificadores de Pohler e a fé adventista, com o objetivo de contextualizar a mensagem bíblica dentro do pensamento pós-moderno. A pesquisa se divide em cinco estratos. Dessa forma sugerimos como contextualizar a cosmovisão bíblica a um contexto pós-moderno, utilizando a tese de Pohler, que identifica oito características da crença adventista que estão mais diretamente ligadas à metanarrativa do grande conflito cósmico. Por fim, verificaremos como a nossa proposta interagirá com a matriz religiosa brasileira.

.....
¹ Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), Engenheiro Coelho, Brasil; especialista em Missiologia e Aconselhamento Familiar pela mesma instituição. E-mail: ismaelsilva@icloud.com.

² Doutor em Ciências da Religião; mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Professor no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rodrigo.follis@unasp.edu.br.

*Autor correspondente

Data de submissão: 05/05/2021

Data de aceitação: 20/11/2021

Como citar:

SILVA, I. S. da; FOLLIS, R. S. Por uma teodiceia bíblica: contextualizando a cosmovisão cristã na mentalidade pós-moderna. *Kerygma*, v. 16, n. 2, 2021. <https://doi.org/10.19141/1809-2454.kerygma.v16.n2.p23-41>



Palavras-chave: Metanarrativa; Teodiceia; Contextualização; Pós-Modernidade; Matriz Religiosa Brasileira.

Toward a biblical theodicy: Contextualizing the christian worldview to a post-modern mind

Abstract: This research works with a proposal for a cosmic metanarrative in a theodicy scenario from the unifying centers of Pohler and the Adventist faith, to contextualize the Biblical message to postmodern thought. The research is divided into five strata. We will explain how to contextualize the Biblical worldview to a Post-Modern context, using Pohler's thesis that identifies eight characteristics in Adventist belief, which are important to create the Metanarrative of the Great Controversy. Finally, we will verify how our proposal will interact with the Brazilian Religious Matrix.

Keywords: Metanarrative; Theodicy; Contextualization; Post-Modernity; Brazilian Religious Matrix.

[Davidson \(2009, p. 102-103\)](#) compartilha a história de um missionário em Papua-Nova Guiné que relatou seu insucesso em comunicar o evangelho a uma tribo animista.

Depois de clamar com todas as suas forças pela sabedoria divina para saber como apresentar eficazmente a mensagem do evangelho a esse grupo de pessoas, ele seguiu a profunda impressão de Deus sobre sua alma. Começou a compartilhar detalhadamente a grande metanarrativa das Escrituras, concentrando-se nos capítulos iniciais de Gênesis, onde encontrou resumida a metanarrativa bíblica. Que diferença experimentou com aquele novo método! Agora, houve uma transformação total na cosmovisão por parte das pessoas da selva; as doutrinas e a mensagem do evangelho foram vistas à luz dessa metanarrativa. E, em crise, eles responderam a partir daquela cosmovisão bíblica. A conversão deles foi completa e por inteiro.

Na mesma linha de pensamento, [Canale \(2004\)](#) defende que devemos comunicar as ações de Deus dentro da história, considerando o conflito entre o bem e o mal. O problema de falar de um Deus que age historicamente surgiu porque antigamente as doutrinas cristãs sofreram um processo hermenêutico de helenização, com base em pressuposições ontológicas. Por isso, se faz necessário um processo de desconstrução dessas doutrinas, trocando essa onto-teologia por uma teo-ontologia ([MILLI, 2016](#)). De acordo com este último modelo, Deus opera a salvação dentro da história, por meio de Cristo, através da estrutura espaço-temporal do santuário ([CANALE, 2006](#)). Essa estrutura é o grande caleidoscópio da Bíblia ([OURO, 2012](#)), que aparece como tema central das Sagradas Escrituras ([DAVIDSON, 2009](#)).

Essa cosmovisão bíblica nos leva a refletir sobre uma abordagem adequada para se comunicar e conectar com a sociedade contemporânea, “que tem pouca ou nenhuma consideração pela autoridade da Escritura e dificilmente conhece a Bíblia” (DAVIDSON, 2009, p. 102). Por isso, se faz necessário encontrar diferentes meios que sejam relevantes nos tempos atuais (BURNS, 2011).

Este artigo discute as implicações teológicas da influência helenística dentro da teologia católica e, conseqüentemente, dentro da teologia protestante, bem como a importância da contextualização bíblica atualmente para uma sociedade com mentalidade experiencial e multissensorial. Depois iremos propor uma nova metanarrativa para comunicar a mensagem bíblica, não sem antes apresentar oito centros unificadores e por que não utilizá-los em relação à metanarrativa do grande conflito cósmico. Por fim, concluiremos o capítulo com uma análise da matriz religiosa da teodiceia bíblica.

Contextualização

A fim de comunicar a cosmovisão bíblica, devemos considerar que “entender a cidade é entender o futuro”, segundo acredita Claerbaut (NG, 2017, p. 90). Dentro da cidade devemos considerar as características principais dos pós-modernos: “relativismo, pluralismo, tolerância às diferenças e uma forte ênfase na comunidade” (GONÇALVES, 2017, p. 112). Com isso em mente, a igreja precisa aceitar que sua missão é estar “presente com as pessoas” (MOWRY, 1994, p. 122), ou seja, ser uma igreja encarnacional, estar “com a cidade” (LINTHICUM, 1991, p. 8-9), pois ela “existe por missão” (BRUNNER, 1931, p. 108).

Sendo assim, “comunicar o evangelho imutável a um mundo de rápidas mudanças sempre foi a difícil tarefa da igreja” (GONÇALVES, 2017, p. 118). O grande desafio do cristianismo é acordar de sua “dormência em um mundo governado pelos deuses da razão e da observação” (SWEET, 2000, p. 29), mas que tem respondido a “um mundo aberto à revelação e faminto por experiência” (SWEET, 2000, p. 29). É interessante notar que, segundo Berger, “a igreja cristã contribuiu para o surgimento do mundo moderno; o mundo moderno, em contrapartida, minou a igreja cristã” (GONÇALVES, 2017, p. 119).

“Um dos problemas mais críticos na missão para uma sociedade relativista e pós-modernizada é a contextualização” (GONÇALVES, 2017, p. 122), que é a “implementação do cristianismo bíblico de formas culturalmente apropriadas” (KRAFT, 2009, p. 134). É importante observar, no entanto, que a “transformação da mensagem precisa ser evitada a todo custo” (WHITE, 1995, p. 367). Dessa forma, a “contextualização genuína só é possível se a base de sua relevância está estabelecida sobre uma verdade eterna e imutável”; de outra maneira, “a verdade objetiva irá, mais cedo ou mais tarde, levar ao relativismo e ao sincretismo” (GONÇALVES, 2017, p. 122), pois em vez de transformar a mensagem, deve-se traduzi-la “para uma apresentação cativante e atraente do evangelho de Cristo” (WHITE, 1995, p. 367).

Ao contextualizar o evangelho, a igreja urbana deve ter o cuidado de selecionar quais elementos da condição pós-moderna utilizará em sua abordagem, pois a cosmovisão pós-moderna rejeita a verdade absoluta, nega a existência da metanarrativa cristã, tolera a diversidade e sustenta que todos os pontos de vista têm o mesmo valor (GONÇALVES, 2017).



Assim, podemos considerar como Jesus contextualizava o Reino de Deus, utilizando elementos comuns do cotidiano do povo, como afirma [White \(1964\)](#):

No ensino de Cristo por parábolas, é manifesto o mesmo princípio de sua própria missão ao mundo. Para que pudéssemos familiarizar-nos com sua vida e caráter divinos, Cristo tomou nossa natureza e habitou entre nós. A divindade foi revelada na humanidade; a glória invisível, na visível forma humana. Os seres humanos podiam aprender do desconhecido pelo conhecido; coisas celestiais foram reveladas pelas terrenas; Deus se revelou na semelhança humana. Assim era nos ensinamentos de Cristo: o desconhecido era ilustrado pelo conhecido; verdades divinas por coisas terrenas, com as quais o povo estava mais familiarizado.

Esse fato pode ser verificado em algumas das parábolas de Jesus: o bom samaritano (Lc 10:30-37); a ovelha perdida (Lc 15:4-7); a moeda perdida (Lc 15:8-10); o filho pródigo (perdido) (Lc 15:11-32); o administrador desonesto (Lc 16:1-8); o rico e Lázaro (Lc 16:19-31); o retorno do proprietário (Mc 12:1-9); a semente que cresce (Mc 4:26-29); o joio (Mt 13:24-30); a festa de casamento (Mt 22:2-14); as dez virgens (Mt 25:1-13); as ovelhas e as cabras (Mt 25:31-36).

Contextualização é um termo que passou a ser usado recentemente no campo teológico, e [Burns \(2011, loc. 1.331-1.335\)](#) explica que contextualização é

tanto verbal quanto não verbal e está ligada à teologização; à tradução, à interpretação e à aplicação da Bíblia; ao estilo de vida encarnacional; à evangelização; à instrução cristã; à criação e ao crescimento de igrejas; à organização da igreja; ao estilo de culto – na verdade a todas aquelas atividades relacionadas com a execução da Grande Comissão.

Mentalidade experiencial e multisensorial

A mentalidade pós-moderna “é experiencial ao invés de cognitiva” ([DONAVAN; MYORS, 2017, p. 51](#)), pois as “pessoas pós-modernas querem muito mais experimentar a vida do que entendê-la” ([VAN GELDER, 2002, p. 499](#)). Por isso, “o envolvimento pessoal é tão importante quanto a riqueza foi para as gerações anteriores” ([TABB, 2004, p. 19](#)).

Sendo a “comunidade a principal portadora da missão” ([BOSCH, 2011, p. 484](#)), deve utilizar a abertura em busca de relacionamento da mentalidade pós-moderna como oportunidade de conexão. Essa é uma oportunidade de “satisfazer seus anseios mais profundos: um lugar onde eles podem pertencer e serem aceitos” ([GONÇALVES, 2017, p. 152](#)). Por isso a experiência vem através da explicação ([RICHARDSON, 2009](#)), e, dessa forma, “cada vez mais se afasta da palavra escrita e dos livros e se volta para o poder da imagem fotografada, televisionada e digitalizada” ([CLAPP, 2000, p. 102](#)) – uma quebra de paradigma histórico entre a escrita e a imagem.

Devemos considerar que “o uso de metáforas e a busca por conceitos visuais são elementos primordiais no processo de comunicação”, “proposições são perdidas em ouvidos pós-modernos; mas metáforas são ouvidas e imagens são vistas e entendidas” ([GONÇALVES, 2017, p. 156](#)). Com isso, podemos entender que a condição pós-moderna é tridimensional em seus métodos de comunicação, incorporando elementos visuais como apoio às palavras ([KIMBALL, 2004](#)). Nessa condição, a verdade também é apresentada por meio de imagens ([GUDER, 1998](#)).



Com isso, apenas uma “abordagem holística para o ministério pode satisfazer as diretrizes bíblicas e as necessidades da cidade” ([GREENWAY, 1973, p. 27](#)). Na prática, essa abordagem deve envolver o uso de histórias como meio de contextualizar a mensagem bíblica, pois elas nos “colocam em contato com as pessoas em um nível de humanidade compartilhada” ([JOHNSTON, 2001, p. 155](#)). Quando “a história de Deus começar a desafiar as histórias pessoais e locais de pós-modernos, suas mentes serão tocadas” ([GONÇALVEZ, 2017, p. 169](#)).

Os centros unificadores de Pohler

A proposta defendida por [Canale \(2014\)](#), sobre a metanarrativa do grande conflito, vai ao encontro do que discutimos anteriormente a respeito de uma nova teodiceia ocidental que visa atender a realidade da mentalidade pós-moderna dentro de um processo de contextualização, mantendo inalteráveis os princípios bíblicos.

Dentre outras opções possíveis, por que sugerimos essa em detrimento de outras possíveis metanarrativas?

O objetivo de um centro unificador é construir a teologia cristã ao redor de uma ideia, princípio ou verdade central, para apresentar a teologia bíblica de forma intencional, racional, coerente e focada em torno dos elementos unificadores ([PÖHLER, 2009](#)). Com base em [Gerhard Hasel, Gulley \(2003\)](#) desenvolve a ideia de centros múltiplos dentro da teologia:

Muitos centros ou temas foram escolhidos para sistemas. Notamos alguns exemplos. Vários enfatizam um aspecto de Deus. Por exemplo, a Teologia Sistemática de Augustus H. Strong focaliza sua santidade, a Teologia Cristã de Millard Erickson, sua magnificência, e *The Reign of God*, de Richard Rice, seu reinado. O centro da teologia para as Institutos de João Calvino é a união com Cristo; para o *Kirchliche Dogmatik*, de Karl Barth, é Jesus Cristo; para a Teologia Sistemática de Paul Tillich é o método de correlação entre questões filosóficas e respostas bíblicas; para *Glaubenslehre*, de Friedrich Schleiermacher, o centro da teologia é o sentimento de absoluta dependência de Deus; e para *Die Christliche Lehre von der Rechtfertigung*, de Albrecht Ritschl, é o Deus interior e as preocupações éticas. Para Karl Rahner, é a antropologia teológica, porque a pessoa humana é onde o encontro de Deus acontece ([GULLEY, 2003, p. 147](#)).

[Gulley \(2003, p. 145\)](#) afirma que os “dois polos principais – o sujeito divino (Deus, Cristo, as Escrituras) e o sujeito humano (razão, sentimento, estética – são escolhidos pelos teólogos sistemáticos como seu ponto de partida”. Ele complementa dizendo que o foco teológico medieval era o polo divino, enquanto o foco teológico pós-moderno passou a ser o polo humano.

É interessante destacarmos a mudança teológica na polarização da teologia ao longo dos séculos:

Por trás dessa mudança para o subjetivo, “há uma clara evidência desse foco na autoconsciência no cogito de Descartes, no ego transcendental de Kant, no conceito de ego de Husserl, no conceito de *dasein* de Heidegger e na teoria da existência de Jasper”. Todos esses focos antropocêntricos, em graus variados, influenciaram a teologia moderna. Essa influência mudou essencialmente a teologia em antropologia, como a mais influentemente desenvolvida por Schleiermacher. No entanto, em uma busca



pela verdade, não se aborda a Escritura com um pré-entendimento para sobrepor as Escrituras (como em Bultmann), mas permitir que as Escrituras corrijam quaisquer pressuposições alheias ([GULLEY, 2003, p. 145](#)).

[Pöhler \(2009\)](#) apresenta oito centros unificadores da mensagem bíblica. Resumiremos cada um deles, para verificar quais as vantagens de cada um e por que a metanarrativa aqui proposta seria a melhor opção.

As 28 Crenças Fundamentais

Na assembleia da Associação Geral de 1980, a Igreja Adventista do Sétimo Dia adotou suas atuais crenças fundamentais, que podem ser verificadas no livro [Nisto cremos \(2017\)](#), como sendo uma referência para a fé adventista. O problema desse centro unificador é que ele trabalha com 28 Crenças da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que apresenta suas doutrinas de forma sistemática, porém não se trata de uma metanarrativa. Reflexões doutrinárias e estilo de vida são colocados lado a lado, de forma indiscriminada, sem relação entre si. É simplesmente uma descrição que apresenta ao público de forma individual cada crença da instituição, o que não consiste numa opção adequada para esta pesquisa, visto que sugerimos a criação de uma metanarrativa.

Doutrinas centradas em Cristo

Esse segundo centro unificador sugere a centralização de qualquer doutrina em Cristo, pois sem doutrina, não existe uma conexão clara entre a confissão de Cristo e a vida pessoal. Como bem afirma [Gulley \(2003, p. 148\)](#), “em nosso sistema teológico, Cristo é tanto o centro quanto o contexto”. Esse centro unificador defende que o propósito de cada doutrina deve ser apresentar a Cristo.

Os marcos históricos adventistas

Como identificado por [Ellen G. White \(1956\)](#), historicamente os marcos especiais da fé adventista são as três mensagens angélicas, a mensagem do santuário, a lei de Deus, o sábado e a mortalidade da alma. Esse centro enfatiza a missão da igreja relacionada à pregação do evangelho eterno, o que é representado pelas três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12, a apresentação do tema da justiça e da graça, assim como desvendar o tema controverso sobre a questão da vida após a morte. Embora sejam temas importantes, a criação de uma proposta de teodiceia bíblica com base nesses marcos estaria limitada àquilo que é distintivo dentro da fé adventista.

O sacrifício de Cristo na cruz

Nesse centro unificador o foco sairia do fim dos tempos e passaria para o momento histórico em que Cristo iniciou o processo de salvação e regaste da humanidade através da cruz do Calvário. Como [White \(1955\)](#) afirma: “O padrão da verdade deve ser edificado e a expiação de Cristo apresentada como o grande tema central a ser considerado.” Ela acrescenta que “o assunto



do santuário e do juízo de investigação deve ser claramente compreendido pelo povo de Deus. [...] O santuário no Céu é o próprio centro da obra de Cristo em favor dos homens. Diz respeito a toda alma que vive sobre a Terra” (WHITE, 2002, p. 117).

Apesar de o centro unificador da cruz ser um tema a ser enfatizado, ela está dentro do tema do plano da salvação, que é apresentado pelo santuário. Em outras palavras, a cruz é um dos elementos do santuário, que é a obra que Cristo faz em favor da humanidade.

Se considerarmos como centro unificador apenas a cruz de Cristo, isso acarretará em uma mudança na ênfase teológica, na qual a volta de Cristo e os eventos relacionados, como o santuário e o julgamento, serão colocados em um segundo plano. A expiação de Cristo na cruz mudaria a ênfase teológica macro-hermenêutica escatológica para uma meso-hermenêutica soteriológica. Na prática, a teologia perde a sua abordagem nos eventos futuros e passa a enfatizar o ministério de Jesus na Terra em detrimento ao ministério de Jesus no Céu.

A justificação pela fé

A doutrina de justificação, como centro unificador, se torna o critério ou norma indispensável da fé cristã, que dirige todo o ensino e prática da igreja constantemente para Cristo. Como afirma White (1958, p. 372): “Vários me escreveram, indagando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e tenho respondido: ‘É a mensagem do terceiro anjo, em verdade.’” Esse é um ensino no qual a igreja de Cristo está ancorada. É uma mensagem que deve nortear a teologia, enfatizando que a graça de Jesus é o que transforma e salva as pessoas. Ela faz parte de nossa proposta de uma metanarrativa bíblica, porém não é a teodiceia em si mesma.

Confissões trinitárias da fé

Com base na fé da igreja primitiva e no Credo de Niceia, esta crença tem como foco de ensino e centro teológico a estrutura trinitária de credos da igreja primitiva. Esse centro apresenta uma limitação em relação às questões doutrinárias, como já mencionado na centralidade em Cristo. Após o indivíduo aceitar o batismo, sua fé pode ser restrita a doutrinas em vez da mudança em seu estilo de vida. Embora as doutrinas sejam importantes, o relacionamento com Cristo tem que mudar nossa forma de ser e pensar, e não apenas entender cognitivamente informações sobre o que fazer e o que não fazer.

Textos-chave e temas das Escrituras

Nesse centro unificador poderíamos selecionar textos importantes dentro de uma crença e produzir a base de uma teodiceia bíblica. Um exemplo seria o texto de Daniel 8:14, sobre a purificação do santuário e o ministério de Cristo como fundamento da fé, ou também a tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14:6-12, como assumindo o centro da construção de toda a teologia e missão da igreja. Mas nesta pesquisa, buscamos uma temática que consiga abranger todos os pontos importantes mencionados, como também representa a mensagem bíblica como um todo.

O Reino de Deus

Por fim, o centro como sendo o Reino de Deus. Esse é um tema amplo, que necessita de várias outras doutrinas para se fundamentar como um centro unificador, porém toda a narrativa bíblica aponta para esse centro. Embora abarcante, ele também poderia ser trabalhado dentro da nossa proposta de uma metanarrativa do grande conflito cósmico entre o bem e o mal, em cujo final o Reino de Deus será estabelecido para sempre.

A tabela abaixo resumirá os prós e contras de cada centro unificador, antes de apresentar a proposta de uma metanarrativa do grande conflito cósmico na unidade seguinte.

Tabela 4: Prós e contras dos centros unificadores

Centro unificador	Prós	Contras
As 28 Crenças Fundamentais	Apresentação sistemática das doutrinas	Maneira mais técnica de apresentar algo prático
Doutrinas centradas em Cristo	Centralização de qualquer doutrina em Cristo	Não existe uma conexão clara entre a confissão de Cristo e a vida pessoal
Os marcos históricos adventistas	As três mensagens angélicas, o santuário, a lei de Deus, o sábado e a mortalidade da alma	Limitada àquilo que é distintivo e essencial dentro da fé adventista
O sacrifício de Cristo na cruz	O processo de salvação e regaste da humanidade através da cruz do Calvário	É um subtópico dentro do tema maior, que é o plano da salvação, apresentado pelo santuário
A justificação pela fé	É uma mensagem que deve fazer parte da teologia	Pode incorrer no mesmo problema meso-hermenêutico soteriológico protestante
Confissões trinitárias da fé	Base na fé da igreja primitiva e no Credo de Niceia	Fé pode ser restrita a doutrinas em vez da mudança em seu estilo de vida
Textos-chave e temas das Escrituras	Textos importantes dentro de uma crença para produção de uma teodiceia bíblica	A teologia pode ficar limitada a um grupo de textos em vez da mensagem bíblica como um todo
O Reino de Deus	Tema amplo, que necessita de várias outras doutrinas para se fundamentar como um centro unificador	Embora abarcante, esse centro também poderia ser trabalhado dentro da nossa proposta de uma metanarrativa do grande conflito cósmico entre o bem e o mal

Fonte: Pöhler (2009).

A metanarrativa do grande conflito cósmico

Esse é o centro unificador apresentado por Canale. O adventismo optou por uma perspectiva macro-hermenêutica que define os seus pilares ou marcos da fé, que são: o santuário, as três mensagens angélicas, o sábado e a não imortalidade da alma. Especialmente o santuário e as profecias apocalípticas, que se tornaram pressuposições macro-hermenêuticas, influenciaram a configuração teológica desse movimento. Ao assumir uma meso-hermenêutica soteriológica, por

exemplo, a perspectiva macro-hermenêutica deixaria de ser escatológica e passaria a conduzir a teologia de forma originalmente protestante, em que a meso-hermenêutica enfatizará somente os aspectos soteriológicos da teologia (CANALE, 2014).

A perspectiva soteriológica conduz muitos teólogos evangélicos, que alegam seguir o princípio *prima Scriptura* no quadrilátero wesleyano de fontes teológicas, a construir sua teologia em cima de conceitos derivados da filosofia grega, adotados por meio da tradição (CANALE, 2014, p. 83).

A história compartilhada por Davidson (2009), sobre um missionário em Papua-Nova Guiné que relatou seu insucesso em comunicar o evangelho a uma tribo animista, até ter a ideia de comunicar a mensagem bíblica dentro de uma metanarrativa e mudar completamente os resultados de sua missão, é uma ilustração prática do que Canale (2004) defende a respeito da necessidade de comunicar as ações de Deus dentro da história, considerando o conflito entre o bem e o mal. Dessa forma, a doutrina do santuário fornece uma compreensão histórica e temporal do ser de Deus, que se contrapõe à compreensão sociocultural implícita atemporal de Deus originada na filosofia (CANALE, 2014).

Esse problema atual surgiu porque antigamente as doutrinas cristãs sofreram um processo de helenização hermenêutico e foram construídas com base em pressuposições ontológicas que seguiram uma visão grega da realidade, especialmente a natureza atemporal de Deus. Com essa helenização em mente, um processo de desconstrução dessas doutrinas bíblicas se faz necessário, antes de iniciar qualquer construção sistemática da teologia com base na realidade. Em suma, essa estrutura helenística precisa ser desconstruída, para trocarmos a onto-teologia por uma teo-ontologia. A teo-ontologia usa a realidade de Deus como informada na Bíblia e não na filosofia grega, o que formula uma visão completa da natureza de Deus, provendo um quadro epistemológico bíblico e não filosófico para a construção das doutrinas cristãs. Em outras palavras, essa transição da onto-teologia pela teo-ontologia pretende preparar uma nova construção teológica (MILLI, 2016, p. 59-60).

Por outro lado, se usarmos o santuário como também sendo uma estrutura física, poderemos entender que Deus opera a salvação dentro da história, através dessa estrutura, e assim as profecias passam a serem interpretadas historicamente. Essa visão nos conduz a uma metanarrativa bíblica do grande conflito cósmico entre Cristo e Satanás. Com isso, o santuário se transforma na chave que abre um sistema completo, conectado e harmonioso da verdade sobre o plano da salvação (CANALE, 2006, p. 56-57). “Esse sistema se refere a todas as doutrinas cristãs, que encontram sua lógica interna quando interpretadas a partir do entendimento bíblico do princípio de realidade (ontologia) e de articulação (metafísica)” (CANALE, 2006, p. 57, tradução nossa). Portanto, ao considerarmos a temporalidade e espacialidade da criação de Deus, a metafísica se transforma em metanarrativa (CANALE, 2006). Em outras palavras, o santuário e o ser de Deus agem no espaço e no tempo, diferindo-se, dessa forma, da visão filosófica grega. Devemos entender que “a metafísica é a abordagem clássica e moderna que explica por meio de uma estrutura hierárquica estática de entidades atemporais-temporais. Metanarrativa é a abordagem pós-moderna que explica por meio de um processo histórico dinâmico e contínuo” (CANALE, 2006, p. 57, tradução nossa).

Essa metanarrativa, que tem como articulador a estrutura do santuário dentro dessa “cosmovisão de guerra” (CANALE, 2006, p. 59, tradução nossa), nos conduz a uma nova proposta de

cosmovisão, que só é possível se aceitarmos o grande conflito como sendo uma “metanarrativa que segue a lógica interna e a progressão histórica das atividades divinas envolvidas no plano e realização da redenção cósmica” (CANALE, 2006, p. 59, tradução nossa).

É possível recorreremos à Bíblia para fundamentarmos essa nova cosmovisão? Se a resposta for positiva, como poderíamos fazer isso?

Primeiro, precisamos estar convencidos de que precisamos usá-lo em nosso método teológico. Em segundo lugar, precisamos trabalhar sistematicamente a partir do princípio da sola-tota-prima Scriptura sob a orientação hermenêutica do entendimento bíblico do princípio hermenêutico da realidade de Deus. Em terceiro lugar, precisamos usar o conteúdo da doutrina do santuário que já temos como comunidade como a chave para acessar o fluxo de atos históricos envolvidos no plano da redenção (CANALE, 2006, p. 59, tradução nossa).

O santuário é uma estrutura espaço-temporal descrito tanto no Antigo como no NT (Hb 1:13; 2:8; 1Co 15:23-28), que é apresentada por Deus através de uma aliança (Gn 12:1-3) com o ser humano, que visa a redenção e restauração da humanidade e do mundo, desse cenário de pecado (Jr 31:33), por meio de Cristo. Por sua vez, Cristo se relaciona com o seu povo através de mandamentos e promessas, visando alcançar toda a humanidade para adorar e glorificar a Deus em toda a Terra (Gn 12:1) (CANALE, 2006). Sendo assim:

O santuário é o lugar de onde ocorre essa vida comum. A aliança e o santuário andam juntos. Eles correspondem e se complementam como aspectos do mesmo processo histórico de redenção que Deus realiza na história. O santuário, sem a aliança, é vazio. A aliança, sem o santuário, é cega. Se usarmos a estrutura relacional da aliança do santuário como chave para entender as atividades divinas de redenção através das histórias passadas e futuras, a interpretação historicista de Daniel e Apocalipse, chegaremos ao grande conflito, que os autores bíblicos metanarrativos assumem ao pensar e escrever teologicamente. Como metanarrativa bíblica, o grande conflito é o princípio hermenêutico de articulação da teologia adventista (CANALE, 2006, p. 61-62, tradução nossa).

Deus e a humanidade estão representados no santuário, que pode ser identificado como centro unificador do AT e do NT, pois nele encontramos o centro religioso judaico e a vida teológica, sendo o centro de adoração e tornando-se assim o grande caleidoscópio da Bíblia (OURO, 2012). Esse fato pode se comprovar devido a tantas referências sobre o santuário, pois ele é o “cenário da ascensão do grande conflito na Terra, assim como foi o cenário para o início anterior no Céu, conforme descrito em Isaías 14 e Ezequiel 28” (DAVIDSON, 2009, p. 18). Sendo assim, o santuário é “o campo de batalha moral do conflito” (DAVIDSON, 2009, p. 18). A quantidade de referências ao santuário na Bíblia é bem grande e podemos considerar algumas delas:

Cerca de 45 capítulos no Pentateuco são dedicados exclusivamente ao edifício do santuário e seus rituais; cerca de 45 capítulos nos Profetas lidam diretamente com o santuário; e todo o livro de Salmos – o hinário do templo –, com referências explícitas ao santuário, com a média de uma referência por salmo. O NT tem saturação semelhante do santuário, com alusões profusas à terminologia e ao ritual do santuário, como cumprido em Jesus. Todos os livros do NT estão estruturados em torno do santuário.



rio, como o Evangelho de João, o livro de Hebreus e o Livro de Apocalipse. [...] Há mais material sobre o santuário nas Escrituras do que sobre qualquer outro assunto. [...] O santuário fornece uma chave heurística para todo o sistema da verdade bíblica (DAVIDSON, 2009, p. 104).

Deve-se notar que “o problema principal no conflito cósmico é o caráter de Deus” (DAVIDSON, 2009, p. 25, tradução nossa), mas o segundo advento de Cristo e o plano de redenção são o ponto central dentro desse grande conflito, no qual cada tema bíblico converge, devendo passar pelo juízo final antes de alcançar seu clímax (DAVIDSON, 2009).

Adventistas de tendência evangélica ignoram esse fundamento, sugerindo um adventismo evangélico, que trabalha com o princípio articulador protestante meso-hermenêutico. Por sua vez, adventistas de tendência progressista sugerem um adventismo progressista, que trabalha com os princípios de articulação modernos que enfatizam a soteriologia em vez da escatologia (CANALE, 2006, p. 65). Canale (2006, p. 66, tradução nossa) argumenta que os princípios hermenêuticos dos chamados adventistas evangélicos e progressistas “são construídos a partir de teorias católicas romanas e protestantes”.

Porém, esse cenário não é de todo negativo. Na realidade, “o pós-modernismo é uma extraordinária oportunidade, devido ao potencial que oferece para a investigação das realidades espirituais” (GONÇALVES, 2017, p. 125). Por isso, mesmo negando a metanarrativa bíblica, livros e filmes como O Senhor dos Anéis, que apresentam uma metanarrativa, alcançam tanto sucesso por toda a sua estrutura mística e espiritual.

Podemos verificar três ênfases principais na condição pós-moderna: “(1) o agora como única realidade importante; (2) o valor do conteúdo e da imagem sobre a essência; (3) a fragmentação e a pluralidade da sociedade ocidental” (GONÇALVES, 2017, p. 126).

Compreendendo essa realidade, a “espiritualidade prática pode ser a ponte sobre a qual a verdade doutrinária pode ser transportada para a mente pós-moderna” (GONÇALVES, 2017, 135). E um elemento importante é criar um senso de comunidade ao ethos pós-moderno, para dar identidade às culturas locais (GONÇALVES, 2017, p. 135).

“Temos que ir aos pós-modernos a fim de alcançá-los” (GONÇALVES, 2017, p. 162), e, para esse desafio, “o principal método pelo qual podemos cumprir nossa missão e tornar o Cristo conhecido no mundo pós-moderno, é por se tornar dolorosamente autêntico” (GONÇALVES, 2017, p. 162).

Matriz religiosa da teodiceia bíblica

Após a discussão da teodiceia bíblica, faremos a análise da matriz religiosa

Compreensão de Deus

Em Jeremias 31:3, é dito: “De longe se me deixou ver o Senhor, dizendo: Com amor eterno Eu te amei; por isso, com benignidade te atraí.” Deus é retratado nas Escrituras como um Pai amoroso, como descrito no Salmo 23, um Deus muito diferente da matriz religiosa (DARIUS, 2017). No entendimento de Canale no tocante à compreensão de Deus, se considerarmos o santuário como também sendo uma estrutura física, poderemos entender que Deus opera a salvação

dentro da história, através desta estrutura, e assim as profecias passam a ser interpretadas historicamente. Essa visão nos conduz a uma metanarrativa bíblica do grande conflito cósmico entre Cristo e Satanás. Com isso, o santuário se transforma na chave que abre um sistema completo, conectado e harmonioso da verdade sobre o plano da salvação (CANALE, 2006, p. 56-57). “Esse sistema se refere a todas as doutrinas cristãs que encontram sua lógica interna quando interpretadas a partir do entendimento bíblico do princípio de realidade (ontologia) e de articulação (metafísica)” (CANALE, 2006, p. 57, tradução nossa). Portanto, ao considerarmos a temporalidade e espacialidade da criação de Deus, a metafísica se transforma em metanarrativa (CANALE, 2006). Em outras palavras, o santuário e o ser de Deus agem em espaço e tempo, diferindo-se dessa forma da visão filosófica grega.

Compreensão da relação com Deus

No Salmo 100:3, lemos: “Sabei que o Senhor é Deus; foi Ele quem nos fez, e dele somos; somos o seu povo e rebanho do seu pastoreio.” Sabemos quem é Deus, quem somos nós e qual é nossa relação com Ele (DARIUS, 2017). Essa metanarrativa têm como articulador a estrutura do santuário dentro da visão do grande conflito entre Deus e os poderes do mal, que é descrita por Gregory Boyd como “a cosmovisão de guerra” (CANALE, 2006, p. 59, tradução nossa). Tal metanarrativa nos conduz a uma nova proposta de cosmovisão, que só é possível se aceitarmos o grande conflito cósmico como sendo uma “metanarrativa que segue a lógica interna e a progressão histórica das atividades divinas envolvidas no plano e realização da redenção cósmica” (CANALE, 2006, p. 59, tradução nossa). Ao recorrermos à Bíblia para fundamentarmos essa cosmovisão, necessitamos estar convencidos da necessidade de usar a metanarrativa do grande conflito como um método teológico. Depois precisamos trabalhar sistematicamente a partir do princípio da sola-tota-prima Scriptura, considerando o princípio hermenêutico da realidade de Deus, e utilizar o conteúdo da doutrina do santuário como a chave para acessar o fluxo de atos históricos envolvidos no plano da redenção (CANALE, 2006). Dessa forma, devemos considerar que o santuário é uma estrutura espaço-temporal descrito tanto no Antigo como no Novo Testamento (Hb 1:13; 2:8; 1Co 15:23-28), que é apresentada por Deus através de uma aliança (Gn 12:1-3) com o ser humano, e visa a redenção e restauração da humanidade e do mundo, desse cenário de pecado (Jr 31:33), por meio de Cristo. Por sua vez, Cristo se relaciona com o seu povo através de mandamentos e promessas, visando alcançar toda a humanidade para adorar e glorificar a Deus em toda a Terra (Gn 12:1) (CANALE, 2006).

Deus e a humanidade estão representados no santuário, que é o centro unificador do AT e do NT, pois é ali que a relação entre Deus e a humanidade é estabelecida e restaurada. Nele encontramos o centro religioso judaico e a vida teológica, sendo o o centro de adoração e tornando-se assim o grande caleidoscópio da Bíblia (OURO, 2012). Esse fato pode se comprovar devido a tantas referências sobre o santuário, pois esse é o “cenário da ascensão do grande conflito na Terra, assim como foi o cenário para o início anterior no Céu, conforme descrito em Isaías 14 e Ezequiel 28” (DAVIDSON, 2009, p. 18). Sendo assim, o santuário é “o campo de batalha moral do conflito” (DAVIDSON, 2009, p. 18). Essa relação trata-se de Deus buscando a humanidade, como podemos ver em Gênesis 3. O homem e a mulher estavam nus e Deus ofereceu a vestimenta, o que é contrário à relação de barganha da Matriz Religiosa Brasileira (FOLLIS, 2017).

Compreensão da oposição de divindades positivas versus negativas

No Salmo 91:10, é dito: “Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda.” A graça de Deus é maior que todas as coisas, Deus é quem corre atrás de nós, e na cruz do Calvário já nos deu a vitória sobre o mal. Vivemos sem medo do mal (FOLLIS, 2017). Esse grande conflito tem sete temas que devem ser considerados: a criação do planeta, o caráter do Criador e o conflito moral em relação a esse caráter, a aliança centrada na semente messiânica, o sacrifício substitutivo, a escatologia do conflito e o fim do mal e da serpente, e, por fim, o contexto desse grande conflito no santuário. Podemos verificar que esses sete temas emergem de Gênesis 1-3, Jó e Apocalipse 20-22, como elementos do centro das Escrituras, sendo uma base para o grande conflito, formando a cosmovisão de uma guerra na metanarrativa bíblica (DAVIDSON, 2009).

Deve-se notar que “o problema principal no conflito cósmico é o caráter de Deus” (DAVIDSON, 2009, p. 25, tradução nossa), mas o segundo advento de Cristo e o plano de redenção são o ponto central dentro desse grande conflito, em que cada tema bíblico converge, devendo passar pelo juízo final antes de alcançar seu clímax (DAVIDSON, 2009).

Em Apocalipse 12:7-8 encontramos o início desse grande conflito cósmico que se iniciou no Céu. A questão era em torno da adoração, e o cenário da adoração era o santuário no qual se encontra o trono de Deus que está no Lugar Santíssimo do santuário. A estratégia dupla de ataque era em relação a Deus e sua lealdade aos seus adoradores em seu santuário e a contrafação dessa adoração no mesmo cenário, como podemos verificar em Apocalipse 12, Isaías 14 e Ezequiel 28 (DAVIDSON, 2009).

Essa guerra se iniciou no santuário do Céu, vindo para a Terra, mais especificamente o jardim do Éden:

[O Éden] era o santuário original da Terra, e as árvores no meio do jardim constituíam o seu Lugar Santíssimo; então Satanás, após a expulsão do Santo dos Santos do santuário celestial, ganha acesso a Adão e Eva em um lugar que não é senão o Santo dos Santos do santuário terrestre (DAVIDSON, 2009, p. 109, nossa tradução).

Devemos notar que a localização do santuário “estava situado com uma orientação para o Leste, assim como os santuários posteriores (Gn 2:8; Êx 36:20-30, 1Rs 7:21, Ez 41:1)” (DAVIDSON, 2009, p. 109, nossa tradução). Da mesma forma vemos uma relação entre o que Deus faz no jardim e o que Ele fará com o seu povo, quando “Deus ‘planta’ (nata’) o jardim no Éden (Gn 2:8) e Ele ‘plantará’ (nata’) Israel em sua montanha sagrada, o lugar de seu santuário (Êx 15:17; cf. 1Cr 17:9)” (DAVIDSON, 2009, p. 109, nossa tradução). Trata-se de uma relação espaço-temporal de uma realidade no Céu e na Terra, onde podemos verificar um propósito de restaurar o seu povo para adoração em seu santo templo celestial.

No meio do jardim (Gn 2:9) encontramos a árvore da vida, que tem relação com a presença de Deus no meio do seu povo (Êx 25:8). Ainda no jardim encontramos a descrição de Deus andando nele, que é um paralelo entre Gênesis 3:8 e Deuteronômio 23:14, onde Deus anda no meio do acampamento do seu povo. Dentre várias referências nas quais podemos encontrar essa intertextualidade na Bíblia, mais um exemplo seria o paralelo do rio da vida que provém do santuário em Gênesis 2:10, com o cenário mostrado em Ezequiel 47:1-12 e Apocalipse 22:1. Podemos ver que a Nova Jerusalém é o santuário apocalíptico de Deus com o Cordeiro, e esses são centrais

dentro da metanarrativa do grande conflito, pois é onde ocorre o Shekinah, a glória manifestada de Deus, e sua transcendência e santidade podem ser visualizados ([DAVIDSON, 2009](#)).

Compreensão de fé

Hebreus 11:1 declara: “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.” Quando Lutero redescobriu a salvação pela graça e o que Deus faz pelo ser humano, escreveu o hino “Castelo Forte”, com base no Salmo 46. Nesse hino ele diz: “Se inúmeros demônios veem querendo devorar-nos, sem medo estamos, pois não tem poder de superar-nos, [...] pois o rei do mal não dominará, já condenado está por uma só palavra.” Muitas pessoas buscam a igreja não por temor a Deus, mas por medo do diabo ([DARIUS, 2017](#)). A fé é racional, aceitando que Cristo, ao vencer o mal na cruz, nos possibilita acreditar em um futuro glorioso. Fé é olhar para trás e ter a certeza de Deus estará à nossa frente ([FOLLIS, 2017](#)). [Ellen G. White \(1949, p. 401\)](#) define muito bem: “Nada temos a temer quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e seu ensino em nossa história passada.” Em relação à influência da adoração, bem afirma Claude Duchesneau: “A vida é um culto, com efeito, na medida em que o dinamismo da fé leva o cristão a fazer a Deus a oferta total de sua pessoa” ([apud DORNELES, 2014, p. 159](#)). Culto e adoração é um tema central na vida de uma pessoa, tanto que em Apocalipse 14, nas últimas três mensagens que Deus ordena a serem proclamadas a todo o mundo, o tema central em questão é justamente a adoração.

Sendo assim, [Dorneles \(2014\)](#) afirma que o culto bíblico é uma iniciativa divina, que celebra o que Deus fez (Gn 3:8-15). Dessa forma a santidade separa o culto bíblico do culto natural (Êx 19:5-6), que nos leva a adorar um Ser pessoal que se relaciona de forma real com suas criaturas (Êx 19:19; 33:23). Esse culto mantém um equilíbrio entre a transcendência e imanência de Deus.

Segundo [Canale \(2014\)](#), o adventismo optou por uma perspectiva macro-hermenêutica que define os seus pilares ou marcos da fé, que são: o santuário, as três mensagens angélicas, o sábado e a não imortalidade da alma. Especialmente o santuário e as profecias se tornaram pressuposições macro-hermenêuticas que influenciaram a configuração teológica desse movimento. Caso assumisse uma meso-hermenêutica soteriológica, por exemplo, a perspectiva macro-hermenêutica deixa de ser escatológica e passa a se conduzir a teologia de forma originalmente protestante, em que a meso-hermenêutica conduzirá soteriologicamente a teologia, o que pressupõe interpretações diferentes de Deus, dos seres humanos e do mundo.

Relação com as instituições religiosas

Lemos em Hebreus 10:25: “Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.” Isso muda nossa percepção de igreja ([FOLLIS, 2017](#)). [Reblin \(2016\)](#) argumenta que a relação com as instituições religiosas nunca é 100% “pura”, devido à visão de fé de cada indivíduo. Ela é, na verdade, uma amálgama de experiências e de discursos que fazem parte e que permeiam a cosmovisão do crente. Por exemplo, se uma pessoa é luterana e não acredita em feitiçaria, mas, por outro lado, é influenciada por familiares que acreditam, acaba decidindo testar esse recurso. Nesse processo de decisão, a pessoa não deixará (essencialmente) de ser luterana; ou seja, permanece uma ma-

triz religiosa, mas o conhecimento simbólico oportunizado pelos meios de comunicação e pelas relações interpessoais extrapola os limites das religiões institucionalizadas. Segundo [Follis \(2017\)](#), precisamos simplesmente ajudar as pessoas a voltarem ao texto bíblico.

Abaixo construímos uma tabela de matriz religiosa para visualizar a teodiceia ocidental de acordo com o material utilizado neste trabalho:

Tabela 5: Matriz religiosa da teodiceia bíblica

Compreensão de Deus	Deus é um Pai amoroso (Sl 23; Jr 31:3). Ele opera a salvação através da estrutura física do santuário.
Compreensão da relação com Deus	Sabemos quem é Deus, quem somos nós e qual é nossa relação com Ele (Sl 100:3). Progressão histórica das atividades divinas envolvidas no plano e realização da redenção cósmica.
Compreensão da oposição de divindades positivas versus negativas	A graça de Deus é maior do que todas as coisas. Deus é quem corre atrás de nós, e na cruz do Calvário já nos deu a vitória sobre o mal. Conflito entre Deus e Satanás.
Compreensão de fé	Fé é racional, aceitando que Cristo, ao vencer o mal na cruz, nos possibilita acreditar em um futuro glorioso. Fé é olhar para trás e ter a certeza de que Deus estará à nossa frente. Ellen G. White (1949, p. 401) define muito bem: “Nada temos a temer quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e seu ensino em nossa história passada.”
Relação com as instituições religiosas	“Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima” (Hb 10:25). Isso muda nossa percepção de igreja.

A metanarrativa do grande conflito cósmico quebra com o paradigma helenístico, meso-hermenêutico e soteriológico e apresenta uma nova forma de pensar a teologia, que será comparado com a trilogia O Senhor dos Anéis e a teodiceia oriental na conclusão deste trabalho, para verificar quais são suas aproximações e distanciamentos.

Considerações finais

A sociedade contemporânea ocidental, de acordo com o pensamento de [Campbell \(1997\)](#), e articulando com [Berger \(2012\)](#), sofreu um processo de orientalização, o que conduziu o pensamento pluralista ocidental a uma cosmovisão/metanarrativa cada vez mais mística, ou seja, com traços orientalizados e divergentes da cosmovisão/metanarrativa bíblica.

Na prática, o indivíduo se torna contestador e incrédulo aos padrões e crenças estabelecidos pelos sistemas religiosos, o que não o torna uma pessoa secularizada, mas conduz a uma nova



era de religiosidade, em que as experiências e interpretações pessoais passam a ser uma verdade em si mesmas, produzindo naturalmente uma pluralidade de fé, crenças e interpretações de Deus e da religião como um todo (DORNELES, 2014).

Esse processo de orientalização do Ocidente atua de forma a ressignificar o modo como o ser humano se percebe, estabelece raciocínio e vê o mundo e seus habitantes. Se, por um lado, a “ocidentalização” mundial é a expansão do modelo de civilização ocidental moderna, a “orientalização” refere-se à expansão mundial de outras fontes de significação do cosmos, do humano e de suas relações, tornando-a sincrética.

Dessa forma propomos uma metanarrativa cósmica dentro de um cenário teodiceico, trabalhando a contextualização missionária e usando os centros unificadores de Pohler, do qual propomos uma metanarrativa do grande conflito cósmico, que contribuiu com a ideia proposta que defende que devemos comunicar as ações de Deus dentro da história, considerando o conflito entre o bem e o mal (CANALE, 2004), para defender que a cosmovisão cristã auxilia no entendimento de um Deus com características que se aproximam do modelo bíblico.

Essa construção é importante porque, historicamente, as doutrinas cristãs sofreram um processo de helenização hermenêutico, com base em pressuposições ontológicas, que removeu da sociedade o conceito bíblico de que Deus opera a salvação dentro da história, através de Cristo em seu ministério em uma estrutura espaço-temporal chamado santuário (CANALE, 2006).

O santuário é uma estrutura espaço-temporal descrito tanto no AT como no NT (Hb 1:13; 2:8; 1Co 15:23-28), que é apresentada por Deus através de uma aliança (Gn 12:1-3) com o ser humano, que visa a redenção e restauração da humanidade e do mundo, deste cenário de pecado (Jr 31:33), por meio de Cristo. Por sua vez, Cristo se relaciona com o seu povo através de mandamentos e promessas, visando alcançar toda a humanidade para adorar e glorificar a Deus em toda a Terra (Gn 12:1) (CANALE, 2006).

Nesta pesquisa utilizamos a categorização da Matriz Religiosa (CUNHA, 2004) e a Teologia do Cotidiano (REBLIN, 2016) para compor as conclusões no cenário religioso brasileiro. Ao comparar a metanarrativa proposta com a Matriz Religiosa, verificamos que a mentalidade pós-moderna, mesmo que em muitos de seus aspectos denote misticismo, tem aproximações evidentes com o modelo cristão. A pesquisa apresenta um caminho pelo qual a teologia do cotidiano contemporânea, através dos seus símbolos e de sua mística, encontra na metanarrativa do grande conflito cósmico um cenário propício para que a cosmovisão cristã seja contextualizada e desenvolvida na mentalidade pós-moderna.

Referências

BERGER, P. L.; ZIJDERVELD, A. C. **Em favor da dúvida**: como ter convicções sem ser um fanático. São Paulo: Campus, 2012.

BOSCH, D. J. **Transforming mission**: paradigm shifts in theology of mission. Nova York: Orbis Books, 2011.

BRUNNER, E. **The word on the world**. Londres: Student Christian Movement Press, 1931.

BURNS, B. H. **Contextualização missionária**. São Paulo: Vida Nova, 2011.



CAMPBELL, C. A orientalização do Ocidente: reflexões para uma nova teodicéia para um novo milênio. **Jornal Religião e Sociedade**, v. 18, n. 1, 5-22, jul. 1997.

CANALE, F. Interdisciplinary method in Christian theology? Search of a working proposal. **Neue Zeitschrift für Systematische Theologie Und Religionsphilosophie**, v. 43, n. 3, p. 366-389, 2001. <https://doi.org/10.1515/nzst.2001.006>

CANALE, F. From vision to system: finishing the task of adventist theology part iii sanctuary and hermeneutics. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 17, n. 2, 36-80, 2006. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/jats/vol17/iss2/3/> Acesso em: 19 nov. 2017.

CANALE, F. **Criação, evolução e teologia: uma introdução aos métodos científico e teológico**. Engenheiro Coelho: Unasp, 2014.

CLAERBAUT, D. **Urban ministry**. Grand Rapids: Zondervan, 1983.

CLAPP, R. **Border crossings: Christian trespasses on popular culture and public affairs**. Grand Rapids: Brazors, 2000.

CUNHA, M. N. **Vinho novo em odres velhos: um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário evangélico no Brasil**. Tese (Doutorado em Comunicação Social), ECA-USP, São Paulo, 2004.

DARIUS, F. A matriz religiosa brasileira. **Teólogos**. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/-NhGDgxX-XU> Acesso em: 17 dez. 2018.

DAVIDSON, R. M. Cosmic metanarrative for the coming millennium. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 11, n. 1, p. 102-119, 2000. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/jats/vol11/iss1/13/> Acesso em 19 nov. 2017.

DAVIDSON, R. M. Back to the beginning: Genesis 1-3 and the theological center of Scripture. In: HEINZ, D.; MOSKALA, J.; VAN BEMMELEN, P. M. **Christ, salvation, and the eschaton: essays in honor of Hans K. LaRondelle**. Berrien Springs, MI: Seventh-day Adventist Theological Seminary, 2009.

DONAVAN, K.; MYORS, R. Reflections on attrition in career missionaries: a generations perspective into the future. In: TAYLOR, W. D. (Ed.). **Too valuable to lose: exploring the causes and cures of missionary attrition**. Pasadena: Willian Carey Library, 1997.

DORNELES, V. **Cristãos em busca do êxtase: adoração e espiritualidade no cenário atual**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

FOLLIS, R. **Memória, mídia e transmissão religiosa: estudo de caso da Revista Adventista (1906-2010)**. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.

GONÇALVES, K. D. **Igreja relevante**. Engenheiro Coelho: Unasp, 2017.

GREENWAY, R. **Calling our cities to Christ**. Nutley: Presbyterian and Reformed, 1973.

GUDER, D. L. **Missional church: a vision for the sending of the church in North America**. Grand Rapids: Eerdmans, 1998.



GULLEY, N. R. **Systematic theology**: prolegomena. Berrien Springs: Andrews University Press, 2003.

JOHNSTON, G. M. **Preaching to a postmodern world**: a guide to reaching twenty-first-century listeners. Grand Rapids: Baker, 2001.

KIMBALL, D. **The emerging worship**: creating worship gatherings for new generations. Grand Rapids: Zondervan, 2004.

KRAFT C. H. Cultura, cosmovisão e contextualização. In: WINTER R. D.; HAWTHORNE S. C., BRADFORD K. D. **Perspectivas no movimento cristão mundial**. São Paulo: Vida Nova, 2009. p. 392-400.

MILLI, A. R. Hermeneutics of doctrine and theological deconstruction: the contribution of Fernando Canale for doctrinal studies. In: ARRAIS, T.; BERGLAND, K.; YOUNKER, F. **Scripture and Philosophy**: essays honoring the work and vision of Fernando Luis Canale. Berrien Springs, MI: Adventist Theological Society Publications, 2016. p. 54-71.

MOWRY, K. Do God fences make good neighbors? In: ENGEN, C. E.; TIERSMA, J. (Eds.). **God so loves the city**: seeking a theology for urban mission. Monrovia: MARC, 1994.

NG, G. T. Urban mission: the forgotten frontier. **Asia Adventist Seminar Studies**, n. 153. 2000. Disponível em: <http://documents.adventistarchives.org/ScholarlyJournals/JAAS/AASS2000-V03.pdf> Acesso em 19 dez. 2018.

Nisto Cremos: as 28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

OURO, R. The sanctuary: the canonical key of Old Testament theology. **Andrews University Seminary Studies**, v. 50, n. 2, p. 159-177, p. 2012. Disponível em: <http://bit.ly/2B226qX>. Acesso em 19/11/2017.

PÖHLER, R. J. Does Adventist theology have, or need, a unifying center? In: HEINZ, D.; MOSKALA, J.; BEMMELEN, P. M. V. **Christ, salvation, and the eschaton**: essays in honor of Hans K. LaRondelle. Berrien Springs: Seventh-day Adventist Theological Seminary, 2009.

REBLIN, I. A. **Subterrâneo religioso**: reflexões a partir do pensamento de Oneide Bobsin. São Leopoldo: Editora Karywa, 2016.

RICHARDSON, R. **Evangelism outside the box**: new ways to help people experience the Good News. Grand Rapids: InterVarsity, 2009.

SWEET, L. **Postmodern pilgrims**: first century passion for the 21st century world. Nashville: Broadman & Holman, 2000.

TABB, M. **Mission to Oz**: reaching postmodern without losing your way. Chigago: Moody Press, 2004.

VAN GELDER, C. Postmodernism and evangelicals: a unique missiological challenge at the beginning of the twenty-first century. **Missiology**, v. 30, p. 491-504, oct., 2002. <https://doi.org/10.1177/009182960203000404>

WHITE, E. G. **Counsels to writers and editors**. NashvilleN: Southern Publishing Association, 1946.



WHITE, E. G. **Education**. Mountain View: Pacific Press, 1952.

WHITE, E. G. **Mensagens escolhidas**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1958.

WHITE, E. G. **Parábolas de Jesus**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1964.

WHITE, E. G. **Testemunhos Seletos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1949. v. 3.

WHITE, E. G. **Testimonies for the church**. Nampa: Pacific Press, 1955. v. 8.

WHITE, E. G. **Cristo em seu santuário**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2002.

WHITE, J. E. Evangelism in a postmodern world. In: DOCKERY, D. S. (Ed.). **The challenge of postmodernism: an Evangelical engagement**. Wheaton: Victor Books, 1995.